

Congresso mantém clima de expectativa

Os líderes partidários no Congresso estão cautelosos quanto à possibilidade do Governo baixar uma medida provisória nos próximos dias e preferem aguardar os acontecimentos. Só em última instância, as bancadas serão convocadas e, mesmo assim, se houver a perspectiva de deliberação. "Estão exacerbando uma situação sem necessidade e dando uma dimensão que extrapola os limites de uma simples nota", disse o deputado Mendes Thame (SP), respondendo pela liderança do PSDB, ao referir-se à nota assinada pelos três ministros militares, que poderia ter como consequência o envio ao Congresso de uma medida regularizando o pagamento dos servidores públi-

cos.

O PDT também não irá convocar seus deputados, num primeiro momento. Segundo o vice-líder de plantão, deputado Éden Pedroso (RS), "somente dentro do fato consumado", o partido tomará uma decisão. Por enquanto, permanece o esquema de deputados-plantonistas, fixado pelo líder, Vivaldo Barbosa (RJ).

O PT é outro que não tomará a iniciativa de trazer sua bancada para Brasília, a menos que o Congresso seja convocado extraordinariamente, ainda no meio do recesso. O vice-líder do PC do B, deputado Aldo Rebelo (SP), em Brasília, conversou ontem com o líder Haroldo Lima (BA), que está fora. O partido só

se reunirá no Congresso, "caso haja desdobramento" da atual situação.

Assessores das lideranças do PDS e do PSB também confirmaram que não há necessidade dos parlamentares se apresentarem em Brasília, no momento. Todos estão aguardando uma definição, tanto por parte do Executivo quanto do próprio Congresso. O certo é que se a medida provisória for editada, mas após o dia 26, não haverá porque o Congresso Nacional ser convocado extraordinariamente, uma vez que no dia 1º de agosto recomeçam os trabalhos no Legislativo e ainda se estará dentro do prazo regimental para análise de sua admissibilidade.